

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE INICIAL A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

MARIANA SCHERDIEN¹; WILIAN JUNIOR BONETE²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – mariana.scherdien@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – wilian.bonete@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da atuação enquanto bolsista de Iniciação Científica (IC) do CNPq, no âmbito do grupo de pesquisa HEDUCA - História e Educação: textos, escritas e leituras. O objetivo é discutir como o principal documento basilar da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afeta o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, percebe-se a centralidade do currículo na educação e reafirma-se a posição de autores como Tomaz Tadeu da Silva:

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2003, p. 15).

Portanto, é necessário compreender como o documento basilar da educação básica brasileira, a BNCC, afeta as práticas escolares e molda a formação de discentes.

Dessa forma, pretende-se investigar as noções de história e de ensino de história que o documento propõe ao ensino fundamental - anos iniciais. Analisa-se conceitos, habilidades e desafios que a base impõe para os conteúdos e para o ensino de história, buscando compreender sua influência na formação dos discentes.

2. METODOLOGIA

Para compreendermos como o documento basilar da educação básica - a BNCC - afeta a docência e o universo escolar como um todo é necessário entender sua estrutura. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a BNCC está estruturada em capítulos organizados por componentes curriculares dentro de quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. O documento apresenta inicialmente uma introdução com fundamentos legais, princípios e diretrizes gerais. Em seguida, detalha as competências gerais da educação básica e as competências específicas de cada área. Para cada componente curricular, a BNCC traz uma apresentação do campo de conhecimento, seus objetivos e, depois, quadros organizados por

unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, distribuídos do 1º ao 5º ano.

Quando se pensa, por exemplo, em qual conteúdo será abordado no componente curricular de história no segundo ano do ensino fundamental, observa-se a seguinte estrutura na Tabela.

História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

HISTÓRIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	<p>(EFO2HIO1) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EFO2HIO2) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p> <p>(EFO2HIO3) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>
	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	<p>(EFO2HIO4) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p>
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	<p>(EFO2HIO5) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p>
	O tempo como medida	<p>(EFO2HIO6) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EFO2HIO7) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	<p>(EFO2HIO8) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p>(EFO2HIO9) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	<p>(EFO2HIO10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <p>(EFO2HIO11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/historia-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em: 08 jul. 2025.

Percebe-se, na Figura acima, que a BNCC trabalha com conceitos e objetivos amplos, não orientando de forma clara e coesa o trabalho discente, o que acontece diversas vezes ao longo do documento. Ademais, os temas sugeridos são repetidos ao longo da base, sem apresentar avanços significativos e com objetivos de aprendizagem oscilando entre serem muito amplos ou imprecisos. Assim, é perceptível que a documentação busca escapar da concepção tradicional de ensino de história, mas ainda apresenta lacunas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O currículo oficial da educação básica, conforme apresentado, muitas vezes é amplo demais ou até mesmo confuso. É nessa perspectiva que o currículo oficial se transforma no currículo real e se dá no chão da escola, pois, em conformidade com Goodson (1997) percebe-se que o currículo oficial não é o currículo real e que a prática docente cria versões vividas e negociadas do currículo. Assim, o currículo real se dá na prática docente e nas relações que permeiam a prática educativa, portanto, ele deve ser pensado. É nesse contexto que se torna importante analisar como os pedagogos enfrentam a prática do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental, compreendendo como a BNCC se entrelaça à sua prática.

Nesse sentido, uma pesquisa produzida pelas autoras Thainá Lima de Souza e Roberta Negrão de Araújo entrevistou pedagogos que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, objetivando entender qual a percepção destes em relação à sua formação no que tange o ensino de história, o que trouxe resultados preocupantes. A pesquisa feita em 2020, intitulada “O ensino de história e a formação do pedagogo: uma análise da formação docente”, demonstrou que, mesmo com os pedagogos compreendendo a importância do ensino de história nessa etapa da educação básica, os mesmos não possuíam base teórica para tal. Assim, o estudo revela que a maioria dos entrevistados não tiveram acesso à disciplina Metodologia do Ensino de História, ou qualquer similar, em sua formação, o que dificulta o rompimento com a história tradicional e factual, a qual eles tiveram contato em sua trajetória escolar.

Observa-se uma discrepância entre o que é proposto e idealizado nos documentos oficiais com a formação vigente dos cursos de pedagogia, os quais, mesmo que regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC), são insuficientes na formação docente. Tal lacuna resulta do fato de que mesmo constando nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura que o egresso do curso de Pedagogia deverá “VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;”, não é exigida a disciplina de metodologia do ensino de História na configuração dos cursos.

Como Sacristán defende, “O professor é o mediador entre a cultura e os alunos. A prática docente não se reduz à execução técnica do currículo, mas implica interpretação, adaptação e criação.” (SACRISTÁN, 2000, p. 101). Cabe, então, à formação docente acompanhar as exigências impostas na BNCC, a fim de que o professor possa mediar e encaminhar sua prática de maneira adequada, resultando em um processo de aprendizagem efetivo e transformador.

4. CONCLUSÕES

O documento basilar da educação básica no Brasil, a BNCC, com sua estrutura curricular atual, por vezes, afeta negativamente a prática docente, principalmente se somada com a incongruência da formação de licenciados em pedagogia com as exigências da base.

Assim, é notável que a forma que a base se estrutura requer do professor uma postura interpretativa e criativa marcante, a qual não é sustentada pelos cursos de formação superior atuais. Tais aspectos revelam uma falha no ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental, e escancaram a necessidade de um alinhamento entre a prática docente, a formação inicial e os currículos oficiais.

Por fim, comprehende-se que a atual conjuntura da Base Nacional Comum Curricular impõe algumas dificuldades à docência. Assim, por efeito da conjuntura curricular atual distancia-se de um ensino aprendizagem que possa consolidar nos discentes um senso crítico adequado, o qual poderá subsidiá-los para suas próximas etapas de formação e, também, para vida. Uma vez que, segundo Freire (2021), o ato de ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e isso implica que o currículo dialogue com a prática cotidiana do professor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular [S.I.], 2018. [S.I.]: MEC, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

SOUZA, Thainá Lima de; ARAÚJO, Roberta Negrão de. O ensino de história e a formação do pedagogo: uma análise da percepção docente. *História & Ensino*, v. 26, n. 2, p. 209-233, jul./dez. 2020.

GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Trad. Maria Helena Souza Patto. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 11, 16 maio 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.